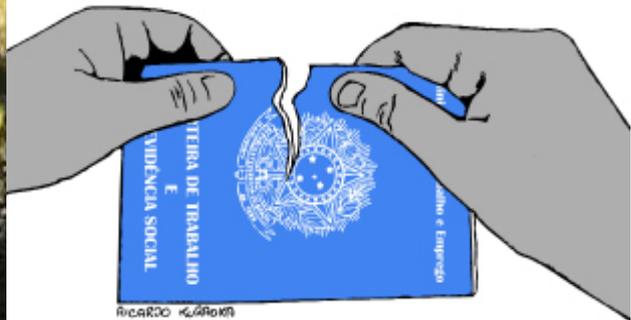


 **O COMUNISMO
REVOLUCIONÁRIO**
JORNAL INTERNACIONAL DA RCIT
UM MUNDO - UMA LUTA - UMA REVOLUÇÃO



**Jornal da Corrente Comunista Revolucionária
Internacional-CCRI**

www.thecommunists.net número 04 Março de 2018 R\$ 2,00

**Eleições 2018: O Controle do Processo Eleitoral pelo Judiciário e pela
Mídia Golpista é Fraude!**

Jerusalém é a Capital da Palestina!

O Mais Recente Pânico no Mercado de Ações

Seis Pontos Para Uma Plataforma Revolucionária nos Dias de Hoje

Jornal em Português da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI), N°4, março de 2018

O Mais recente Pânico bo Mercado de Ações.....	02
Jerusalém é a Capital da Palestina.....	06
Brasil: Intervenção Federal no Rio - Um Primeiro Passo Para a Volta dos Militares?.....	07
BRASIL: Eleições Presidenciais 2018.....	09
Seis Pontos Para Uma Plataforma Revolucionária nos Dias de Hoje...10	
O que a CCRI defende.....	12

O Mais Recente Pânico no Mercado de ações

Uma Prévia do Futuro Crash da Economia Mundial Capitalista

Por Michael Pröbsting, Secretário Internacional da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI), 8 de fevereiro de 2018

O pânico nos mercados de ações em todo o mundo nos últimos dias demonstrou uma vez mais o caráter frágil da chamada recuperação da economia mundial capitalista desde a Grande recessão ocorrida 2008/09. Neste momento, nos limitaremos a algumas observações à medida que planejamos publicar um livro sobre a situação mundial atual e suas contradições fundamentais. Este documento incluirá um capítulo mais extenso sobre a economia mundial.

Naturalmente, não estamos em condições de prever se o pânico do mercado de ações dos últimos dias continuará diretamente a uma quebra (crash) ou não. Como sabemos dos eventos passados, é possível que haja uma recuperação temporária superficial. Mas é certamente o caso deste pânico atual refletir o estado altamente frágil da economia mundial e suas explosivas contradições internas como esboçamos em obras passadas. (1) Essas contradições são, por sua vez, uma expressão da decadência fundamental do capitalismo como modo de produção. (2)

O FMI e outros grupos de pensadores burgueses publicaram nos últimos meses vários relatórios em que apresentavam uma imagem relativamente otimista. Em sua atualização de janeiro de 2018, o FMI afirmou: "O aumento cíclico em curso desde meados de 2016 continuou a se fortalecer. Cerca de 120 economias, que representam três quartos do PIB mundial, registaram um aumento no crescimento em termos equivalentes em 2017, o mais amplo crescimento do crescimento global sincronizado desde 2010. "(3) O PIB mundial deve crescer (calculado por taxa de câmbio do mercado) em 2,5% (2016), 3,2% (2017), 3,3% (2018) e 3,2% (2019).

No entanto, os mais inteligentes economistas burgueses estão plenamente conscientes de que não há muito otimismo por trás das fanfarras otimistas oficiais. O Fórum Econômico Mundial, que é o anfitrião da cúpula da elite mundial em Davos em janeiro, advertiu em seu relatório: "No entanto, essa imagem relativamente otimizada esconde inúmeras preocupações. Essa foi a mais fraca recuperação pós-recessão já registrada. O crescimento da produtividade permanece incrivelmente fraco. O crescimento do investimento foi moderado e, nas economias em desenvolvimento, consideravelmente menor desde 2010. E em muitos países, o tecido social e político foi gravemente desgastado por muitos anos de estagnação dos rendimentos reais ". (4)

O desenvolvimento de investimentos e lucros continua a ser fraco ou mesmo em declínio. Como a OCDE demonstrou em suas últimas Perspectivas Econômicas, o crescimento médio da produção desde 2008 ficou claramente abaixo da média dos dois ciclos econômicos anteriores. (5) Vemos uma imagem semelhante para o desenvolvimento do crescimento de investimentos e lucros nos EUA de acordo com a estatística mais recente do Banco Mundial. (Veja a Figura 1). Isso também é verdade quando olhamos para a dinâmica do investimento na outra grande economia - a China. (Veja a Figura 2)

Figure 1. US: Investment and Profit Growth 2000-2017 (6)

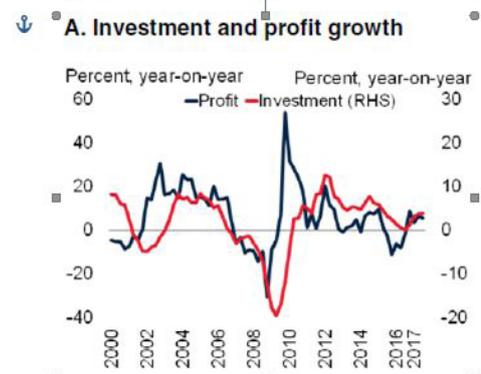
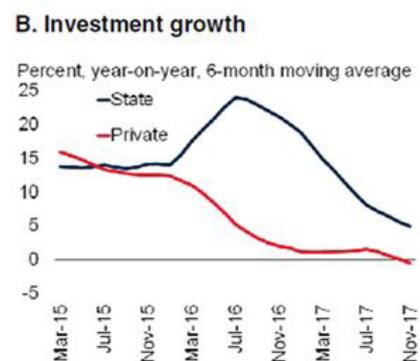


Figure 2. China: Investment Growth 2015-2017 (7)



Além disso, como já destacamos nos nossos últimos documentos Perspectivas Mundiais, continuamos a ver uma estagnação do comércio mundial em relação à produção. Como dissemos, a era da globalização está prestes a acabar. De acordo com a Organização Mundial do Comércio 791, as novas barreiras não tarifárias apareceram anualmente em média nos anos de 2010 a 15, ou seja, mais do que nunca na história. (8) Outro reflexo desse desenvolvimento é o declínio dos fluxos de capitais transfronteiriços como porcentagem do PIB global desde a Grande recessão em 2008/09. De um nível máximo de 20,7% em 2007, caiu para um recorde-baixo de 2,6% em 2015.

Essas tendências de estagnação do ciclo econômico refletem o fracasso da burguesia monopolista em superar as contradições internas fundamentais da economia mundial capitalista - o excesso de acumulação de capital e a queda da taxa de lucro. Mesmo a última edição do "Relatório Econômico do Presidente" dos Estados Unidos, produzido anualmente pela Casa Branca e não conhecida como uma perspectiva pessimista, é forçado a chamar a atenção para a taxa decrescente de acumulação de capital. Ele reproduz números que mostram o desenvolvimento do investimento líquido como parte do estoque de capital dos EUA entre 1945 e 2015. (Ver Figura 3) Este valor reflete a dinâmica decrescente da reprodução ampliada do capital: "Em 2009, o investimento líquido em ações do estoque de capital caiu para o seu nível mais baixo na era da pós-Segunda Guerra Mundial e o estoque de capital

nominal ainda diminuiu. Embora o investimento líquido tenha se recuperado um pouco na recuperação, seu nível como parte do estoque de capital permanece bem abaixo da média histórica e declinou ligeiramente em 2015. "(9)

Figure 3. Net Investment as a Share of the Capital Stock, USA, 1945-2015 (10)

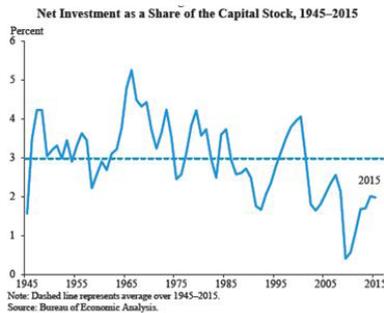


Figura 3. Investimento líquido como parte do Estoque de Capital, EUA, 1945-2015 (10)

Embora a classe capitalista tenha sido incapaz de superar essas contradições fundamentais de seu modo de produção, conseguiu até agora atrasar o início da próxima recessão. Quais foram os motivos para isso? Existem várias razões, mas o mais importante parece ser um enorme aumento da dívida, atingindo um nível maior do que antes da última recessão em 2007. Relacionado a isso, há uma enorme bolha no setor financeiro que cedo ou tarde explodirá. Tudo isso foi tornado possível pela política imprudente dos bancos centrais imperialistas de imprimir dinheiro e manter baixas as taxas de juros em quase zero.

Vejam os desenvolvimentos mais detalhadamente. Na Tabela 1, vemos os últimos cálculos do Instituto de Finanças Internacionais sobre dívida global. Isso mostra que a dívida como parte da produção global aumentou massivamente nos últimos 15 anos. Significativamente, enquanto a dívida como parte do PIB global foi de 276% antes da última recessão, isso cresceu para 327% em 2017 - apesar de todas as promessas oficiais para reduzir a dívida, foi entendido como uma razão importante para a gravidade da última recessão!

Table 1. Global Debt (All Sectors), 2002-2017 (11)

	<i>In Trillion US-Dollar</i>	<i>Global Debt as a Share of Global GDP</i>
2002	86	246%
2007	149	276%
2012	205	305%
2017	217	327%

Table 1. Global Debt (All Sectors), 2002-2017 (11)

Na Tabela 2, vemos a discriminação desta dívida nos diferentes setores: Corporações Não Financeiras, Governos, Setor Financeiro, Familiares. É de especial interesse observar isso - em comparação com a situação antes da última recessão - os dois setores onde a dívida aumentou mais rapidamente foram as empresas não financeiras e o governo. Embora seja lógico que os capitalistas estejam preparados para aumentar sua dívida para manter suas operações de negócios no período de queda da taxa de lucro, está dizendo que a dívida pública está aumentando massivamente, mas não a do setor financeiro. Isso é ainda mais interessante, já que foi o setor financeiro que estava em dívida antes da recessão em 2007 e que o desencadeou. A explicação reside no caráter fundamental do governo

capitalista - como Marx e Engels já declararam no Manifesto Comunista: "O executivo do estado moderno é apenas um comitê para gerir os assuntos comuns de toda a burguesia" (12). Concretamente, o estado capitalista assumiu as dívidas dos bancos e, com isso, ajudou os especuladores financeiros a iniciar seus negócios arriscados de novo. Enquanto isso, a classe trabalhadora tem que pagar o aumento da dívida pública com impostos e maiores cortes nos investimentos sociais!

Table 2. Global Sectoral Indebtedness (All Sectors), as a Share of Global GDP, 1997-2017 (13)

	<i>Non-Financial Corporations</i>	<i>Government</i>	<i>Financial Sector</i>	<i>Household</i>
1997	64%	58%	53%	42%
2007	77%	58%	86%	57%
2017	92%	87%	80%	59%

Tabela 2. Endividamento Setorial Global (Todos os Setores), como Parte do PIB Global, 1997-2017 (13)

O crescimento do endividamento está ocorrendo em todas as economias imperialistas. Embora o nível de endividamento já tenha sido elevado nas economias imperialistas ocidentais antes da recessão em 2008/09, mas não muito nos chamados "mercados emergentes" (incluindo a China), isso mudou agora. Na verdade, a dívida aumentou ainda mais rapidamente na China do que nas antigas economias imperialistas! De acordo com o último relatório da OCDE, a dívida agregada na China aumentou de menos de 100% do PIB até o final de 2008 para 170% no início de 2016. (14) De acordo com outro relatório, a dívida total da China é de cerca de 280% PIB, com dívida corporativa aumentando rapidamente para 160% do PIB, o maior nível entre as principais economias mundiais. (15) Nos fatos, o setor de dívidas em empresas governamentais e não financeiras aumentou em quase todos os países do G20. Marx observou no Volume III do Capital que o sistema de crédito ajuda os capitalistas a acelerar a produção. No entanto, ele também advertiu que o endividamento é uma espada de dois gumes. Quanto mais acelera a produção, mais logo resultará em erupções violentas: "Portanto, o sistema de crédito acelera o desenvolvimento material das forças produtivas e o estabelecimento do mercado mundial. É a missão histórica do sistema de produção capitalista levantar esses fundamentos materiais do novo modo de produção para um certo grau de perfeição. Ao mesmo tempo, o crédito acelera as erupções violentas dessa contradição - crises - e, portanto, os elementos de desintegração do antigo modo de produção "(16).

Há muitas indicações de que a economia global está passando por uma bolha similar, como ocorreu nas duas últimas décadas. Os mercados de ações globais estão atingindo altas após outras. Mas na verdade, esta é uma bolha que logo deve implodir. O Fórum Econômico Mundial deu o alarme: "As ações dos EUA apenas duas vezes na história estiveram mais altas do que agora: antes dos crashes de 1929 e 2000." (17) Outro exemplo de bizarrice da bolha é a propaganda exagerada em torno da criptografia Bitcoin, que aumentou em valor em cerca de 1200% em 2017! Da mesma forma, o Índice Global de Preços imobiliários aumentou massivamente e atingiu agora o mesmo nível quando a bolha atingiu seu auge em 2007! (Figura 4) Em suma, os ativos são insustentáveis e a bolha deve implodir mais cedo do que mais tarde. Tal implosão provavelmente desencadeará outra Grande Recessão.

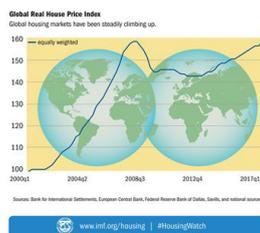


Figura 4. Índice Global de Preços Imobiliários Q1-2000 - Q2-2017 (18)

Na verdade, a próxima recessão provavelmente será pior do que a última. Este é o caso de estar relacionado com a profunda estagnação da economia mundial capitalista. Mas neste momento, queremos apontar apenas três fatores importantes. Primeiro, durante a última recessão em 2008/09, os efeitos dramáticos sobre a economia mundial puderam ser atenuados pelo fato de a recessão se concentrar nos antigos países imperialistas. Portanto, a China, que experimentou ainda algum crescimento significativo, assim como outras “economias emergentes”, puderam suavizar as consequências da queda. Esse não é mais o caso. Como demonstramos, o endividamento na China e outras “economias emergentes” aumentou significativamente e, portanto, sua capacidade de intervenções anticíclicas é muito mais limitada agora.

Em segundo lugar, os impactos dramáticos sobre a economia mundial em 2008/09 puderam ser atenuados pela maciça intervenção capitalista estatal. Os governos capitalistas estavam preparados para resgatar os bancos, assumir suas dívidas e injetar dinheiro para a economia (o chamado “Quantitative Easing”, como explicamos em documentos anteriores sobre a economia mundial). No entanto, novamente, este instrumento não está mais disponível. Os governos estão agora muito mais endividados do que na última vez e, portanto, seu espaço de manobra é muito mais limitado.

Em terceiro lugar, os bancos centrais conseguiram reduzir as taxas de juros nas recessões passadas. Este instrumento monetário tornou mais fácil para os bancos e as empresas tomar novos empréstimos e suavizar os efeitos da recessão. No entanto, este instrumento também não está disponível, já que os bancos centrais já baixaram as taxas de juros para quase 0% nos últimos anos! O ex-secretário do Tesouro dos EUA, Larry Summers, notou em um discurso recente que o Fed (Banco Central Americano) geralmente reduziu as taxas de juros em 5 pontos percentuais ao longo do tempo para estimular a economia nas recessões. No entanto, isso não é mais possível, pois o Fed baixou a taxa de fundos federais perto de zero e recentemente aumentou para 1,25-1,5%. Outros bancos centrais - como o Banco Central Europeu, o Banco do Japão e o Banco da Inglaterra - estão em pior situação, já que suas taxas de juros são atualmente ainda menores do que as do Fed.

Não há dúvida de que a economia mundial capitalista está indo em direção a uma nova grande recessão que provavelmente será mais devastadora do que a última. Um número crescente de economistas já está nervoso. Jean-Claude Trichet, ex-presidente do Banco Central Europeu de 2003 a 2011, advertiu em uma entrevista recentemente publicada sobre “um risco muito grave de

uma nova crise”. (19) Não podemos dizer se isso acontecerá em 2018 ou mais tarde. De fato, as intervenções maciças dos estados-capitalistas e o enorme endividamento global, que lembra um esquema de Ponzi, dificultam um prognóstico preciso. No entanto, no momento em que a próxima Grande Recessão explodir, vai destruir tremendamente a ordem burguesa e abrir uma nova fase de grandes ataques tanto dos capitalistas como do crescimento das lutas de classe.

Notas de rodapé

(1) Para a análise da CCRI (em inglês RCIT) sobre a economia mundial capitalista desde a Grande recessão em 2008/09, veja, por exemplo, RCIT: Perspectivas do mundo 2017: A luta contra a ofensiva reacionária na Era do Trumpism, Capítulo I, em: Comunismo revolucionário n.º 59, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2017/>;

Avanço da contra-revolução e a aceleração das contradições de classe marcam a abertura de uma nova fase política. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classe e as Tarefas dos Revolucionários (janeiro de 2016), Capítulo II e III, em: Comunismo Revolucionário n.º 46, <http://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/>

RCIT: Perspectivas para a luta de classe à luz da crise profunda na economia e na política mundial imperialista. Teses sobre Novos Desenvolvimentos Recentes na Situação Mundial e Perspectivas Ahead (janeiro de 2015), em: Comunismo Revolucionário No. 32, <http://www.thecommunists.net/theory/world-situation-january-2015/> Michael Pröbsting: economia mundial - indo para uma nova ascensão? em: Quinta Internacional, Volume 3, nº 3, Outono de 2009, <https://www.thecommunists.net/theory/world-economy-crisis-2009/>;

Michael Pröbsting: Imperialismo, Globalização e Declínio do Capitalismo (2008), em: Richard Brenner, Michael Pröbsting, Keith Spencer: The Credit Crunch - A Marxist Analysis, London 2008, <https://www.thecommunists.net/theory/world-economy-crisis-2009/>

(2) Para a nossa análise da decadência do capitalismo no período histórico atual, encaminhamos os leitores para o documento RCIT: Perspectivas mundiais 2016: Avanço da contra-revolução e a aceleração das contradições de classe Marcam a abertura de uma nova fase política, Capítulo II, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/part2/>

Michael Pröbsting: O Grande Roubo do Sul. Continuidade e Mudanças na Super-Exploração do Mundo Semi-Colonial pelo Monopólio Capital. Consequências para a Teoria Marxista do Imperialismo, Viena 2013, capítulo 14, <https://www.thecommunists.net/theory/great-robbery-of-the-south/>

(3) FMI: World Economic Outlook, Update, Brighter Prospects, Optimistic Markets, Challenges Ahead, 22 de janeiro de 2018, p. 2

(4) WEF: Relatório de Riscos Globais 2018, p.19

(5) Veja, por exemplo, PERSPECTIVAS ECONÓMICAS DA OCDE. O desafio da política: catalizar o setor privado para um crescimento mais forte e mais inclusivo, Apresentação, Paris, 28 de novembro de 2017, p. 3

(6) Banco Mundial: Perspectivas Econômicas

Globais, janeiro de 2018, p. 13

(7) Banco Mundial: Perspectivas Econômicas Globais, janeiro de 2018, p. 15

(8) Rawi Abdelal e Igor Makarov: A fragmentação da economia global e as relações entre os EUA e a Rússia, Grupo de Trabalho sobre o Futuro das Relações EUA-Rússia, Grupo de Trabalho, Documento 8, abril de 2017, p. 8

(9) Relatório Econômico do Presidente, janeiro de 2017, Washington, p. 104

(10) Relatório Econômico do Presidente, janeiro de 2017, p. 105

(11) Tyler Durden: Dívida global atinge registro \$ 233 trilhões, acima de US \$ 16Tn Em 9 meses, 01/07/2018, <https://www.zerohedge.com/news/2018-01-07/global-debt-hits-record-233-trillion-16-trillion-9-months>

(12) Karl Marx e Frederick Engels: Manifesto do Partido

(13) Tyler Durden: Dívida global atinge registro \$ 233 trilhões, acima de US \$ 16Tn em 9 meses

(14) Perspectivas Econômicas da OCDE, Volume 2017 Edição 2, p. 58

(15) PricewaterhouseCoopers: a visão longa. Como a ordem econômica global mudará até 2050? Fevereiro de 2017, p. 22

(16) Karl Marx: Capital Band III, MECW Vol. 37, p. 439

(17) WEF: Relatório de Riscos Globais 2018, p.19

(18) FMI: Índice Global de Preços imobiliários, <http://www.imf.org/external/research/housing/index.htm> veja também o FMI: Global Housing Watch, Q2-2017, p. 1

(19) Entrevista com Jean-Claude Trichet: "Es gibt ein sehr ernstes Risiko einer neuen Krise", Wiener Zeitung, 27. Jänner 2018, p. 15

JERUSALEM É A CAPITAL DA PALESTINA!

O reconhecimento de Trump sobre Jerusalém ser a capital de Israel "abrirá os portões do inferno para o Oriente!" Por uma Mobilização global para uma intifada popular na Palestina e no Mundo árabe e muçulmano!

DECLARAÇÃO CONJUNTA DA SECRETARIA INTERNACIONAL DA CORRENTE COMUNISTA REVOLUCIONÁRIA INTERNACIONAL (CCRI) E DA LIGA INTERNACIONAL SOCIALISTA (ISRAEL / PALESTINA OCUPADA), 06.12.2017

Hoje, o presidente dos EUA, Donald Trump, reconheceu oficialmente Jerusalém como a capital de Israel. Ele mudou a embaixada dos EUA para esta cidade. Este é um rompimento com a política externa de Washington praticada durante décadas na qual: enquanto os EUA sempre apoiaram a política estadual do Apartheid sionista, economicamente e militarmente, pelo menos, tentou formalmente preservar a fachada de que respeitaria as leis internacionais que não reconhecem a anexação de Jerusalém por Israel. A decisão da administração dos EUA oficialmente apoia a política de ocupação de Israel.

A decisão de Washington é uma provocação sem precedentes para os palestinos, bem como para todo o mundo árabe e muçulmano. Simboliza, da maneira mais provocadora, o apoio incondicional do imperialismo norte-americano à barbárie do Estado sionista e a todas as suas ações ultrajantes de genocídio, limpeza étnica e ocupação em relação ao povo palestino. Ela simboliza a arrogância dos mestres do imperialismo contra as pessoas oprimidas e humilhadas em todos os cantos do mundo. Não é surpreendente que nenhum governo no mundo tenha ousado reconhecer oficialmente Jerusalém como a capital de Israel até agora Mas Trump - a personificação do imperialismo racista, ignorante e decadente - decidiu dar esse passo.

O Grande Imam de Al-Azhar no Cairo - a maior sede de ensino no mundo muçulmano sunita - disse que o plano dos EUA de realocar sua embaixada de Israel para Jerusalém "abrirá os portões do inferno para o Oriente". A organização de resistência palestina, o Hamas, convocou os palestinos e facções a "transformar a próxima sexta-feira num dia de fúria contra a ocupação israelense, em rejeição à transferência da embaixada dos EUA para Jerusalém e a seu reconhecimento como a capital de Israel " Outras facções políticas palestinas

pediram manifestações diárias de protesto nesta semana, começando na quarta-feira. Mesmo aqueles governos são obrigados a expressar sua indignação verbal sobre a provocação de Trump, que estão conspirando com os EUA e outras potências imperialistas para liquidar a luta de libertação dos palestinos e sírios - como os governantes turco, jordaniano e saudita, assim como a traiçoeira camarilha de Abbas em Ramallah.

A Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI) declara sua solidariedade incondicional com os protestos dos palestinos, árabes, muçulmanos e todos aqueles que reivindicam liberdade ao redor do mundo! A CCRI e sua organização anterior, bem como seus camaradas na Palestina ocupada, lutaram por décadas contra a barbaridade opressão sionista contra os palestinos. Nossa solidariedade com nossos irmãos e irmãs palestinos continuará até que tenham alcançado sua liberdade e a entidade sionista seja substituída por uma Palestina Livre e Vermelha com direitos civis iguais para árabes e israelitas judeus!

É urgente quebrar a conspiração da Autoridade Palestina para liquidar a resistência contra a ocupação israelense. Pela cessação imediata de todas as formas de colaboração da Autoridade Palestina com o Estado de Israel! Por uma intifada popular! Construir comitês populares e comitês de autodefesa compostos por trabalhadores, camponeses pobres e jovens palestinos nos locais de trabalho, cidades e aldeias!

Hoje, os palestinos precisam da nossa solidariedade internacional mais do que nunca! Todos no mundo devem se mexer por mobilizações de massa e firme resistência para impedir o reconhecimento oficial da ocupação de Jerusalém pelos sionistas. Protestar na frente das embaixadas dos EUA e da Israel! Apoiar ações populares contra o Estado de Israel! Forçar os governos de todo o mundo a pararem suas ajudas econômicas, políticas

e militares abertas ou escondidas ao estado sionista!

** Não ao reconhecimento de Jerusalém como a capital de Israel!
Protestar na frente das embaixadas dos EUA e de Israel!*

**Retomar a Intifada Palestina!*

**Por comitês populares e comitês de autodefesa compostos por trabalhadores, camponeses pobres e jovens palestinos em locais de trabalho, cidades e vilas!*

**Por ações de solidariedade internacional, incluindo mobilizações de massa e ações populares contra Israel!*

**Parem a ajuda econômica, política e militar ao estado sionista!*

**Cancelar o bloqueio israelense contra Gaza!*

Trabalhadores egípcios e camponeses: quebre o bloqueio reacionário do regime de al-Sisi contra Gaza!

**Trabalhadores e jovens israelenses: Voltem-se contra os demagogos racistas! Defendam os palestinos contra colonos reacionários, gangues fascistas e o exército!*

**Por uma Palestina Livre e Vermelha!*

**Unidade da Revolução Árabe como Intifada renovada na Palestina!*

Apoio à Revolução síria contra a ditadura reacionária de Assad!

Derrubar a ditadura militar reacionária do general al-Sisi no Egito!

**Pela construção de um partido revolucionário dos trabalhadores como parte de um Partido Mundial para a Revolução Socialista*

BRASIL

BRASIL: INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO - UM PRIMEIRO PASSO PARA A VOLTA DOS MILITARES?

Declaração da Corrente Comunista Revolucionária (seção da CCRI no Brasil)

A notícia chegou ao país logo pela manhã do dia 16 de fevereiro, o presidente ilegítimo Michel Temer decidiu pela intervenção militar federal no estado do Rio de Janeiro. Por isso, o secretário de Segurança do estado do Rio, Roberto Sá, foi afastado do cargo e em seu lugar foi nomeado o general Braga Netto para controlar toda a segurança até pelo menos o fim do ano.

A medida é uma continuação e aprofundamento da intervenção militar nas ruas do Rio de Janeiro que já vem acontecendo desde as Olimpíadas de 2016. Na prática, as Forças Armadas ocuparão as ruas da cidade, substituirão a polícia. Oficialmente o general-interventor ocupará apenas a secretaria de Segurança, mas na prática os militares tomarão o controle do estado.

As festas de carnaval expressaram fortemente o nível de reprovação da população brasileira contra o golpe de Estado e o regime de exceção. O exemplo mais evidente foi o desfile da escola de samba Tuiuti que sacudiu o país mostrando todos os efeitos do golpe de estado em horário nobre e em rede nacional, causando um terremoto político. O presidente golpista foi retratado como um vampirão neoliberal que destruiu os direitos trabalhistas, entre outras coisas, e aquela imagem atravessou o mundo. Tal fato foi devastador para a imagem do governo, que já estava prestes a tentar votar a reforma da previdência. O governo tinha que tentar reagir para minimizar a humilhação internacional. A resposta do governo Temer veio quatro dias depois quando declarou a intervenção militar no estado do Rio de Janeiro. Porém, o governo Temer como o argumento para a intervenção sobre a necessidade de se conter a violência, que

supostamente teria aumentado nos últimos dias nesse mesmo período de carnaval. Na realidade o decreto de intervenção não está nada relacionado à segurança, mas à grave situação política do país.

Em primeiro lugar, a promessa de concretizar a reforma da Previdência que o governo Temer fez ao sistema financeiro, protelada várias vezes durante o ano de 2017 por falta de votos insuficientes entre os congressistas, já estava semi-morta nesse início de 2018. Em ano eleitoral, pelo menos metade dos parlamentares não queriam arriscar suas eleições por um projeto rejeitado por 85% da população. A rejeição ao presidente igualmente alcança até hoje mais de 90% de rejeição e conseqüentemente qualquer candidato nas próximas eleições que estiver muito próximo do presidente e de suas reformas corre o risco de não ser reeleito.

A intervenção federal militar no Rio de Janeiro veio para resolver um problema somente do presidente e não da segurança da população. Pelo contrário, as outras intervenções militares no estado só serviram para proteger a classe rica e média e aumentar a opressão nos bairros pobres e comunidades da cidade. O soldado do exército é treinado especificamente para matar, e não para controlar a violência urbana. Pior ainda quando pensamos nas manifestações populares de greves dos trabalhadores e mobilizações dos movimentos sociais. "Coincidentemente" tal medida do governo federal veio após aparecerem várias faixas das comunidades dizendo "Se prenderem o Lula, o morro vai descer!". A referência das massas à Lula da Silva reflete o estado de ânimo de uma população que não enxerga nos outros candidatos uma esperança de melhora

de vida após concretizadas as reformas neoliberais. Fica implícito na mensagem que a população do morro não vai descer o morro para desfiles de samba.

Em resumo, essa intervenção militar no estado do Rio é um primeiro passo para uma provável intervenção das Forças Armadas em âmbito nacional, inclusive com a possibilidade de controlar as eleições presidenciais em outubro, ou mesmo o cancelamento das eleições e a instalação de um regime mais duro do que acontece hoje.

Portanto nós do CCR condenamos fortemente essa intervenção militar e chamamos a todos os trabalhadores e oprimidos a se organizarem contra essa medida, assim como também chamamos as organizações de massa e os movimentos sociais a fazerem o mesmo. De fato, chamamos a CUT, MST, MTST, PSTU, os setores progressistas do PSOL, e outras organizações progressistas a apoiar as mobilizações e a criação de comitês de ação, por qualquer meio necessário. O processo golpista a cada dia avança em novas medidas contra a população. Primeiro com suas duras medidas econômicas, as tais reformas estruturais, e agora com o aumento do aparato repressivo.

Nós chamamos pela formação de comitês de Trabalhadores bairro para organizarem seus próprios comitês de segurança contra a violência dos criminosos e contra a violência das polícias.

**Não à criminalização das manifestações políticas e à criminalização dos movimentos sociais!*

Segurança pública não é papel das Forças Armadas! Pelo cancelamento da intervenção federal militar no estado do Rio de Janeiro!

**Pela criação de comitês de ação nas fábricas, sindicatos, bairros, favelas e regiões periféricas em defesa de nossos direitos e contra o governo dos golpistas e contra qualquer intervenção militar! Por comitês de autodefesa dos trabalhadores e pobres nos bairros e periferias!*

** Pelo cancelamento das Reforma da Previdência e Trabalhista, privatizações e terceirizações!*

** Abaixo o dispositivo constitucional que permite ao exército a intervenção em assuntos políticos!*

** Por um partido operário revolucionário-um novo partido mundial da revolução socialista! A Quinta Internacional*

BRASIL: ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2018

O controle do processo eleitoral pelo judiciário e pela mídia golpista é Fraude!
Declaração de Corrente Comunista Revolucionária CCR, Seção brasileira da CCRI), 28 de janeiro de 2018,

O golpe de estado de abril de 2016 abriu uma temporada de profundos ataques à historicamente frágil democracia no Brasil, concretizando-se em perda de direitos democráticos e sociais. O reconhecidamente corrupto governo de Temer, o ilegítimo, está gastando bilhões de reais para comprar congressistas com o objetivo de se manter no poder e fazer as reformas neoliberais. No que se refere aos direitos democráticos, grande parte desses ataques se expressam nas tentativas de diminuir ainda mais os direitos dos cidadãos.

Os procuradores da república, que teoricamente deveriam zelar pelo cumprimento da constituição, num gesto de puro autoritarismo chegaram a propor o fim do direito ao habeas corpus. De repente, não se exigem mais quaisquer provas concretas para a condenação de um suspeito, bastam as "convicções", ou seja, os juízes passaram a fazer uma análise moral para dar o veredito. O suspeito torna-se culpado, com pouquíssimos direitos à defesa. A partir de agora

não é o estado que tem que provar a culpa do réu; é o réu que tem que provar que é inocente. Isso nos faz lembrar das aulas de história sobre a inquisição da Idade Média. Apesar de terem sido comprovados alguns atos de corrupção, são inúmeras as condenações baseadas exclusivamente em delações, muitas sem provas concretas, tendo como exemplo mais escandaloso o processo contra o ex-presidente Lula da Silva. A pergunta crucial que fazemos é: Em nome do suposto combate à corrupção deve-se destruir o estado de direito e eliminar a mínimas garantias dos cidadãos?

O Poder Judiciário, ou porque está acovardado, ou porque seja cúmplice ideológico desse neofascismo, e a Suprema Corte é parte importante nesse processo, é agente ativo também no avanço da agenda que restringe direitos e sufoca a democracia, dando respaldo legal ao golpe e ao regime reacionário e de exceção. A seletividade de classe social do judiciário, ao liberar a prisão Aécio Neves, ex-candidato a presidente, e ao proteger o

presidente Michel Temer para não perder seu mandato, ambos flagrados em áudios que com fortes evidências de crimes, inclusive com malas de dinheiro é contrastante com o fato de que milhares de jovens das periferias, negros e brancos pobres, sofrem abusos por parte das polícias e as punições são raras. As manifestações dos movimentos sociais em defesa dos seus direitos são criminalizadas e brutalmente reprimidas.

Entre as centenas de pessoas que estão sofrendo o abuso das prisões arbitrárias, conduções coercitivas, cidadãos já considerados culpados por antecipação pelo monopólio da imprensa golpista, as condenações baseadas em “convicções morais” e sem provas, o alvo principal está na pessoa do ex-presidente Lula da Silva. Mas enganam-se aqueles que imaginam que o alvo é somente Lula e seu partido do Trabalhadores. O alvo é toda a classe trabalhadora, assalariada brasileira. Se prenderem Lula, estará aberto o caminho para a repressão a todos os partidos de esquerda e aos movimentos sociais organizados. Ao impedirem no tapetão judiciário a candidatura de Lula, com 45% de intenção de votos, será o aprofundamento do golpe. O controle do processo eleitoral pelo judiciário e pela mídia conservadora, contando somente com seus candidatos preferenciais (João Dória-PSDB, Rodrigo Maia-DEM, Geraldo Alckmin-PSDB, Luciano Huck) não tem outro nome: **É Fraude!**

Não estamos discutindo aqui a defesa sobre votar contra ou a favor do provável candidato Lula da Silva. Estamos discutindo sobre os direitos democráticos, em que todos os partidos que assim o queiram possam lançar suas candidaturas, e que a população brasileira possa escolher livremente seus candidatos. Estamos discutindo também pelo fim do regime de exceção instalado no país, o qual não só está retirando direitos históricos dos trabalhadores, como carteira assinada e aposentadoria, assim como os nossos direitos políticos e civis, os quais sabemos são tão poucos e restritos para os pobres e oprimidos nas chamadas democracias burguesas.

Por outro lado, não podemos confundir a defesa dos direitos democráticos com a defesa do programa do Partido dos Trabalhadores ou de seu candidato Lula da Silva. O Partido dos Trabalhadores sempre teve um programa político socialdemocrata, portanto, nunca foi revolucionário, mas sempre defendeu a humanização do sistema capitalista (como se isso fosse possível!). Em grande parte, o Partido dos Trabalhadores é um dos grandes responsáveis pela atual situação difícil da classe trabalhadora brasileira.

Por força de sua grande influência junto às massas os governos do PT garantiram vários direitos sociais, sempre dentro dos restritos limites da democracia burguesa. Ao mesmo tempo em que o próprio presidente Lula uma vez declarou que “nunca os empresários ganharam tanto como no meu governo!”. Conclusão: É mentira dos conservadores “coxinhas” e do grupo de direita MBL-Movimento Brasil Livre, junto com a imprensa monopolista (Globo-Band-SBT) definir o PT como revolucionário radical pronto a instalar a improvável “ditadura bolivariana”.

O que nós do CCR exigimos do PT, da CUT, MST, MTST, CTB, PCdoB, PSOL é que saiam da sua imobilidade e façam um trabalho maior para mobilizar as massas trabalhadoras com o objetivo não só de lutar por eleições verdadeiramente democráticas, como cancelar as reformas estruturais feitas pelos golpistas, tais como: A reforma trabalhista, a terceirização total, a reestatização das bacias de petróleo do pré-sal, a recuperação e aumento substancial do salário mínimo, a retomada dos investimentos públicos sociais cancelando a lei do congelamento de gastos por 20 anos, cancelando (se for aprovada) a reforma da previdência, etc.

Acima de tudo entendemos a necessidade da construção de um partido dos trabalhadores com um programa socialista revolucionário em nível nacional e internacional. Somente tal partido pode dar a liderança necessária para essas lutas. Somente tal partido pode transmitir o programa socialista às massas. É, portanto, a tarefa central de todas as forças revolucionárias consistentes se concentrarem na construção de tal partido. ACCR exorta todos os lutadores no Brasil a lutar juntos pela fundação de tal partido.

** Não à interferência do judiciário e da mídia monopolista e conservadora nas eleições presidenciais de 2018!*

** Resistir e Lutar pelos direitos democráticos : Eleições livres, diretas e secretas!*

** Pelo cancelamento das reformas neoliberais: Trabalhista; do Ensino Médio, privatizações da Petrobrás e poços de Pré-Sal, das terceirizações. Não à Destruição da Previdência disfarçada com o nome de Reforma.*

** Não às ameaças de intervenção militar!*

SEIS PONTOS PARA UMA PLATAFORMA REVOLUCIONÁRIA HOJE!

Uma Proposta da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI) fevereiro de 2018

Vivemos em um mundo de aceleradas contradições e viradas repentinas. À medida que o capitalismo está em decomposição, os ladrões capitalistas tentam aumentar suas riquezas atacando agressivamente a classe trabalhadora e os oprimidos, destruindo cada vez mais o meio ambiente e, ao mesmo tempo, agravando sua rivalidade uns contra os outros. A sobrevivência da humanidade está em perigo com a mudança climática descontrolada e a rivalidade acelerada entre as grandes potências que criam o perigo de uma III Guerra Mundial imperialista. É por isso que dizemos que a alternativa é "Socialismo ou Idade da Pedra!"

Essa situação dramática transforma a organizada luta pelo socialismo mais necessária do que nunca. Isso significa que a classe trabalhadora e os oprimidos têm que possuir um partido dedicado à luta internacional por um futuro socialista!

Na nossa opinião, é altamente urgente que os revolucionários de todo o mundo comecem imediatamente a colaborar para lançar as bases para uma unificação de princípios, de modo que levemos à frente o processo de criação de um novo Partido Mundial Revolucionário com forças mais fortes. O ponto de partida para a criação de tal partido deve ser um acordo sobre as questões mais importantes da luta de classes global. A Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI) considera as seguintes questões como pontos-chaves programáticas na atual fase política:

1) Reconhecimento da Acelerada Rivalidade entre as Grandes Potências Imperialistas -EUA, UE, Japão, Rússia e China

Só é possível compreender a dinâmica do período atual da crise capitalista e tomar uma posição correta se reconhecermos o caráter imperialista não só dos EUA, da UE e do Japão, mas também das novas potências emergentes, a Rússia e a China. Só sobre tal base é possível chegar ao único programa correto e anti-imperialista sobre esta questão - o internacionalismo proletário e o derrotismo revolucionário, ou seja, a perspectiva de uma luta consistente da classe trabalhadora independente e contra todas as potências imperialistas. Isso significa que os revolucionários se recusam a prestar apoio a qualquer Grande Potência nos conflitos inter-imperialistas usando o slogan "O principal inimigo está em casa!"

Uma abordagem semelhante é necessária quando a Índia entra em conflito com a China imperialista, uma vez que a Índia - um poder regional não imperialista - atua sob tais circunstâncias como um fantoche do imperialismo norte-americano.

Aqueles que não reconhecem o caráter reacionário e imperialista dessas grandes potências inevitavelmente não conseguirão adotar uma linha antiimperialista, ou seja, marxista, consistente e acabarão conscientemente ou inconscientemente, apoiando um ou outro campo

2) Luta Consistente contra o Imperialismo e pela Libertação dos Povos Oprimidos

Os revolucionários defendem a derrota dos estados imperialistas e seus fantoches em qualquer conflito contra forças que representam povos oprimidos e pela vitória militar deste último, sem, ao mesmo tempo, dar qualquer apoio político à liderança não-revolucionária dos oprimidos (por exemplo, islâmicos pequeno-burgueses, nacionalistas). Isso é verdade tanto em conflitos domésticos (por exemplo, contra uma nação oprimida como o povo checheno na Rússia ou o Turquestan Turkestanis / Uyghurs na China), assim como em guerras no exterior (por exemplo, Coreia do Norte, Afeganistão, Síria, Mali, Somália). Tal abordagem não só é válida nos países do hemisfério Sul, mas também nos casos de opressão nacional e discriminação dentro dos antigos estados imperialistas (por exemplo, negros e nativos americanos em luta nos EUA, pela independência Catalunha contra o imperialista estado espanhol).

Da mesma forma, os revolucionários têm que lutar por fronteiras abertas nos países imperialistas e pela plena igualdade para as minorias nacionais e para os imigrantes (por exemplo, direitos de cidadania, linguagem, salários iguais).

Além disso, os revolucionários devem se recusar a prestar apoio a um campo imperialista contra outro em qualquer conflito (por exemplo, Brexit vs. EU, Clinton vs. Trump).

Aqueles que falham em não apoiar as lutas populares contra a opressão, usando suas lideranças ruins como uma desculpa, abandonam a luta de classes como ocorrem concretamente hoje e, portanto, abandonam o campo da classe trabalhadora e dos oprimidos.

3) Continuação da Luta Revolucionária no Oriente Médio e Norte da África contra as Ditaduras Reacionárias, o Imperialismo e o Sionismo

As revoltas populares em massa na Palestina, Tunísia, Irã, Síria, Egito, Iêmen, Sudão e outros países têm sido o mais importante e progressista desenvolvimento de luta de classes até agora desde o início do novo período histórico em 2008. Verdade, devido à falta de uma liderança revolucionária, as massas sofreram uma série de terríveis derrotas - como o golpe de Estado do general al-Sisi no Egito, em julho de 2013, ou a matança contínua do povo sírio nas mãos de Bashar Assad e seus patrocinadores estrangeiros. No entanto, o processo revolucionário continua. Isso se reflete na resistência popular em curso na Palestina, Síria, Iêmen, Egito, etc., além de se espalhar para novos países como Tunísia, Irã, Sudão e Marrocos. O movimento de massa palestino e internacional provocado pela decisão de Trump de reconhecer Jerusalém como a capital abre um novo capítulo da luta

revolucionária contra as Potências Imperialistas e contra o Estado do Apartheid sionista (Israel) e pela criação de um único estado palestino desde o rio até o mar (uma “Palestina Vermelha e Livre”). As revoltas populares espontâneas na Tunísia e no Irã contra o regime capitalista mostram que a onda revolucionária no Oriente Médio pode ser renovadas e se espalhar para países não-árabes. As autênticas forças revolucionárias devem dar apoio incondicional a essas lutas populares contra as ditaduras e as forças reacionárias, sem dar qualquer apoio político às suas lideranças não revolucionárias (por exemplo, islâmicos e nacionalistas pequenos e burgueses).

Aqueles “socialistas” que não conseguiram apoiar a Revolução Árabe desde 2011 ou aqueles que declararam a revolução como já terminada e derrotada, se mostram socialistas e democratas apenas em palavras, mas não em ações.

Os revolucionários se opõem a qualquer guerra reacionária entre os poderes regionais (por exemplo, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Irã, Egito, Sudão, Etiópia, etc.). Os revolucionários determinarão suas táticas revolucionárias em qualquer guerra, analisando o caráter concreto da guerra e seus antecedentes políticos, bem como o papel das potências imperialistas (em particular os EUA, Rússia e China) nessas guerras.

4) Luta Revolucionária Contra os Ataques Reacionários aos Direitos Democráticos

Os revolucionários só poderão servir os interesses da classe trabalhadora e dos oprimidos, se eles forem capazes de reconhecer o inimigo de classe e se mobilizar contra eles. Assim, eles devem lutar constantemente contra todas as ditaduras reacionárias e pseudodemocracias corruptas e autoritárias (por exemplo, Síria, Togo, Quênia, República Democrática do Congo, Zimbábue), contra todas as formas de opressão nacional e racial (por exemplo, povos indígenas na América Latina, Rohingya in Myanmar, escravos africanos na Líbia), contra todos os golpes de Estado (por exemplo, Egito 2013, Tailândia 2014, Brasil 2016) e contra todos os ataques autoritários (por exemplo, estado de emergência na França desde 2015).

Todos aqueles que não conseguem reconhecer e lutar contra esses ataques reacionários, mas pelo contrário os apoiam ou assumem uma posição neutra, são traidores da classe trabalhadora. Entre eles e nós existe uma linha de sangue!

5) Aplicação da Tática da frente Única em Todas as Lutas de Massa

Os revolucionários se opõem a todas as formas de sectarismo que rejeitam a participação nas lutas de massa sob o pretexto de que suas lideranças não são revolucionárias. Em vez disso, eles aplicam a tática da frente única nas lutas dos trabalhadores e camponeses liderados por forças reformistas ou populistas (por exemplo, sindicatos, organizações de

massa dos camponeses e pobres urbanos, e também partidos políticos como PT, CUT, MST no Brasil; CGT, CTA, FIT na Argentina, MORENA no México, islamitas no Egito, rebeldes na Síria, EFF na África do Sul (do inglês-Lutadores da Liberdade Econômica), SYRIZA na Grécia antes de 2015, PODEMOS, nacionalistas bascos e catalães no Estado espanhol). Essa orientação deve ser combinada com uma luta consistente contra todas as formas de frente popular e populismo pequeno-burguês, e pelo rompimento dos trabalhadores e camponeses dessas lideranças não-revolucionárias e pela formação de um independente e revolucionário partido dos trabalhadores.

Aqueles que não conseguem aplicar a tática da frente única em tais lutas de massa, tornam abstrata o apoio a essas lutas transformando-o em uma declaração sem qualquer significado concreto.

6) Começar a Construir um Partido Revolucionário Mundial Agora!

A luta por repelir a ofensiva reacionária da classe dominante e pela libertação da classe trabalhadora e dos oprimidos só poderá ter sucesso se for combinada com a luta pela revolução socialista. Isso significa nada menos que a tomada do poder pela classe trabalhadora e os oprimidos e a derrubada da classe capitalista e a expropriação dos meios de produção para que a estrada para o socialismo seja aberta. A história nos ensina que todas as lutas das massas para a libertação acabarão em fracasso se não forem lideradas por um partido revolucionário. Tal partido deve organizar os lutadores mais politizados e dedicados da classe trabalhadora e dos oprimidos, deve ser livre de qualquer degeneração burocrática; e deve existir como um partido internacional para evitar os perigos da centralização nacional.

Por isso, chamamos a todas as organizações e ativistas que honestamente se esforçam para a criação de um novo Partido Revolucionário Mundial para unir forças com base nesses pontos-chaves programáticas. Concretamente, a CCRI propõe que os revolucionários constituam um Comitê de Contato Conjunto para preparar e organizar politicamente uma Conferência Internacional que discutirá etapas concretas para promover a formação de um Partido Revolucionário Mundial. A CCRI está comprometida com discussões sérias e com a colaboração mais próxima possível com todas as forças que compartilham tal perspectiva.

O que a CCRI defende

A *Corrente Comunista Revolucionária Internacional* (CCRI) é uma organização de combate revolucionário lutando pela libertação da classe operária e de todos os oprimidos. Temos seções nacionais em vários países. A classe trabalhadora é composta por todos aqueles (e suas famílias), que são forçados a vender sua força de trabalho como assalariados para os capitalistas. O CCRI se mantém na teoria e prática do movimento operário revolucionário associado com os nomes de Marx, Engels, Lenine e Trotsky.

O capitalismo põe em perigo nossas vidas e o futuro da humanidade. O desemprego, as guerras, os desastres ambientais, a fome e a exploração são toda parte da vida cotidiana sob o capitalismo, assim como são a opressão imperialista das nações, a opressão nacional dos migrantes, e a opressão das mulheres, dos jovens e dos homossexuais. Portanto, queremos eliminar o capitalismo.

A libertação da classe operária e de todos os oprimidos só é possível em uma sociedade sem classes, sem exploração e sem opressão. Tal sociedade só pode ser estabelecida internacionalmente.

Portanto, o CCRI luta por uma revolução socialista âmbito nacional e em âmbito Internacional, ou seja, em todo o mundo.

Esta revolução deve ser realizada e levada a cabo pela classe trabalhadora, pois só essa classe tem o poder coletivo para derrubar a classe dominante e construir uma sociedade socialista.

A revolução não pode ser conquistada pacificamente porque a classe dominante não tem, nem nunca vai entregar voluntariamente o seu poder. Por necessidade, portanto, o caminho para a libertação inclui rebelião armada da classe operária e de todos os oprimidos é a guerra civil contra os capitalistas.

O CCRI segue lutando pelo estabelecimento de repúblicas de trabalhadores e camponeses, onde os oprimidos se organizem em conselhos democraticamente eleitos em comitês de trabalhadores de base nas fábricas, nos bairros e nas escolas. Esses conselhos, por sua vez, elegem e controlam o governo e todas as outras autoridades estaduais, e sempre mantém o direito de removê-las.

O autêntico socialismo e comunismo não tem nada a ver com o chamado "socialismo" que governou na União Soviética, Europa Oriental, China e Cuba. Nesses países, o proletariado foi dominado e oprimido por uma burocracia privilegiada do partido.

Sob o capitalismo, o CCRI apoia todos os esforços para melhorar as condições de vida dos trabalhadores e oprimidos, ao mesmo tempo que se esforça para derrubar esse sistema que é baseado na exploração econômica das massas.

Para estes fins, trabalhamos a partir de dentro dos sindicatos, onde defendemos a luta de classes, o socialismo e democracia dos trabalhadores. Mas os sindicatos e a social-democracia são controlados por uma burocracia perniciosamente ligada com o estado e com o capital do estado, através de empregos com altos salários e outros privilégios. Assim, a burocracia sindical está longe de representar os interesses e as condições de vida de seus

membros, estando como está, no topo, como camadas privilegiadas da classe trabalhadora - a aristocracia operária não tem verdadeiro interesse em substituir o capitalismo. Portanto, a verdadeira luta pela libertação da classe operária, pela derrubada do capitalismo e estabelecer o socialismo, deve basear-se na grande massa do proletariado, em vez de seu "representante" dos estratos superiores da burocracia sindical.

Nós também lutar pela expropriação dos grandes proprietários de terras, bem como pela nacionalização da terra e sua distribuição aos camponeses pobres e sem-terra. Para atingir este objetivo lutamos pela organização independente dos trabalhadores rurais.

Nós apoiamos os movimentos de libertação nacional contra a opressão. Também apoiamos as lutas anti-imperialistas dos povos oprimidos contra as grandes potências. Dentro desses movimentos defendemos uma liderança revolucionária como uma alternativa para as forças nacionalistas ou reformistas.

Enquanto o CCRI esforça-se pela unidade de ação com outras organizações, estamos conscientes de que as políticas dos social-democratas e dos grupos pseudo-revolucionários são perigosas, e, finalmente, representam um obstáculo à emancipação da classe operária, dos camponeses, e de outros oprimidos.

Em guerras entre estados imperialistas tomamos uma posição derrotista revolucionária: não apoiamos ambos os lados, mas defendemos a transformação da guerra em uma guerra civil contra a classe dominante em cada um dos estados nacionais em guerra. Em guerras entre potências imperialistas (ou seus fantoches) contra os países semicoloniais defendemos a derrota dos primeiros pela vitória dos países oprimidos.

Como comunistas, nós afirmamos que a luta contra a opressão nacional e contra todos os tipos de opressão social (contra mulheres, jovens, minorias sexuais etc.) deve ser conduzida pela classe trabalhadora, porque só esta última é capaz de fomentar uma mudança revolucionária na sociedade. Portanto, estamos constantemente trabalhando apoiar movimentos revolucionários baseados na classe dos socialmente oprimidos, embora nós não opomos à liderança das forças pequeno-burguesas (feminismo, nacionalismo, islamismo, etc.), que, em última análise dançam a música dos capitalistas, e nos esforçamos para substituí-los por uma liderança comunista revolucionária.

Apenas com um partido revolucionário lutando como liderança da classe trabalhadora pode ser vitorioso em sua luta pela libertação. O estabelecimento de um tal partido e a execução de uma revolução bem-sucedida, como foi demonstrado pelos bolcheviques na Rússia sob Lênin e Trotsky continuam a ser os modelos para partidos revolucionários e revoluções no século 21.

Por um novo e revolucionário Partido de Trabalhadores em todos os países! Por uma 5ª Internacional dos Trabalhadores a ser fundada com um programa revolucionário! Junte-se à CCRI!

Não há futuro, sem o socialismo! Sem o socialismo, não há revolução! Não há revolução sem um partido revolucionário!